



PROJETO ADOTE UM MANANCIAL



ÁGUA É QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA.
O CAMINHO PARA PRESERVAR COMEÇA EM VOCÊ.



SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS HÍDRICOS



SERGIPE
GOVERNO DE TODOS

POR QUÊ A ÁGUA É QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA?



É fato conhecido que 75% da superfície da Terra é composta por água. Os outros 25% são de terras emersas, ou seja, terras que ficam acima da água. Essa composição cria as condições essenciais para a nossa sobrevivência. Preservar a água é dever de todos nós, enquanto seres humanos.

Mesmo com tanta oferta de água, apenas cerca de 2,5% dela é doce. Uma parte da água doce está congelada, e outra parte escondida nos subsolos. Apenas 1% da água doce é disponível para consumo pelo ser humano.

A sub-bacia hidrográfica do rio Piauitinga é fundamental para a vida de aproximadamente 400 mil pessoas. No entanto, várias de suas nascentes já estão secas, devido ao amplo desmatamento das mesmas, das matas ciliares e das áreas de preservação permanente, provocado, entre outras causas,

pelo desconhecimento da população quanto à necessidade da preservação da cobertura vegetal.

Para tentar reverter esse quadro foi criado o PROJETO ADOTE UM MANANCIAL, uma parceria entre o Ministério Público Estadual, através da Curadoria do Meio Ambiente e Urbanismo de Lagarto, a Sociedade Semear, a Faculdade José Augusto Vieira e a Universidade Federal de Sergipe.

O Projeto visa a recuperação da sub-bacia do rio Piauitinga, por meio do reflorestamento das nascentes, matas ciliares e áreas de preservação permanente, além da capacitação de professores da rede pública em Educação Ambiental.

Cuidar bem da água é uma questão de sobrevivência. Fique atento. O planeta agradece.



**PROJETO
ADOTE UM
MANANCIAL**

**O DESTINO DAS ÁGUAS TEM DOIS CAMINHOS:
UM LEVA À VIDA, O OUTRO À DEVASTAÇÃO.**

O CAMINHO PARA PRESERVAR COMEÇA EM VOCÊ.

REALIZAÇÃO:



INFORMAÇÕES - 3631 6776/3214 5800
www.cuidardaagua.org.br

Nossa história aconteceu no Povoado Jenipapo, município de Lagarto, localidade que surgiu a partir do riacho das Tabocas, pela força da sua vazão e diante da certeza, por parte dos que para lá acorreram, de que ali estava um inesgotável manancial, com água de extraordinária qualidade.



Por volta de 2001, os moradores do Povoado começaram a perceber que a nascente do riacho das Tabocas estava em grande risco, em virtude da ação de pessoas desinformadas e sem qualquer consciência ambiental. Essas pessoas estavam jogando na nascente restos de animais mortos, lixo orgânico, pneus velhos, garrafas, plásticos etc., além de estarem destruindo a mata ciliar que protegia o manancial.

Eles então procuraram o professor Raimundo, líder comunitário e educador lotado na Escola Maria Cândida e, preocupados, contaram o que viram. O professor então reuniu inúmeros alunos e todos foram fazer uma visita ao local, constatando a triste realidade.



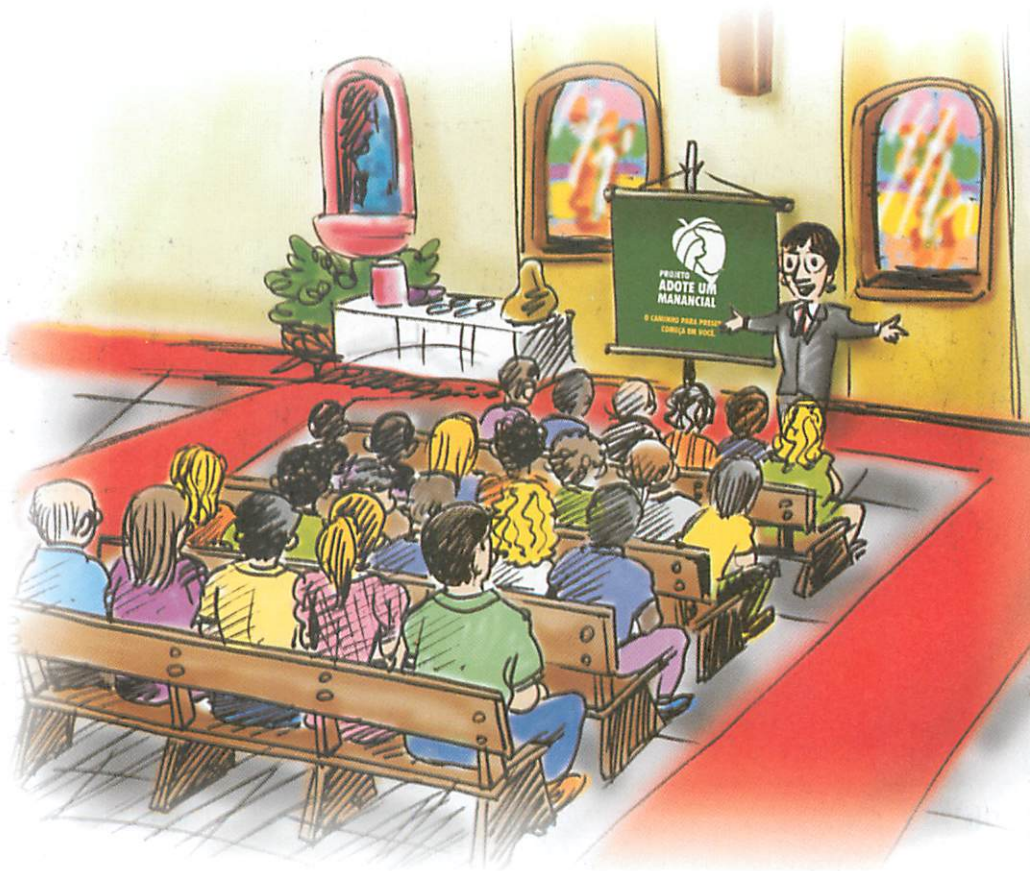
Eles verificaram que, por conta dessas ações desastrosas, o outrora formoso riacho das Tabocas deixou de ter peixe e o mergulho das crianças já não era mais possível em face do assoreamento ocorrido com a retirada das matas ciliares. Além disso, suas águas já não eram mais tão límpidas como antes, por conta das ações humanas que agrediram o local.

O professor Raimundo entendeu que a solução seria procurar o Ministério Público, na pessoa do Promotor de Justiça, Curador do Meio Ambiente e Urbanismo de Lagarto, por ser a defesa do meio ambiente uma das suas atribuições constitucionais.

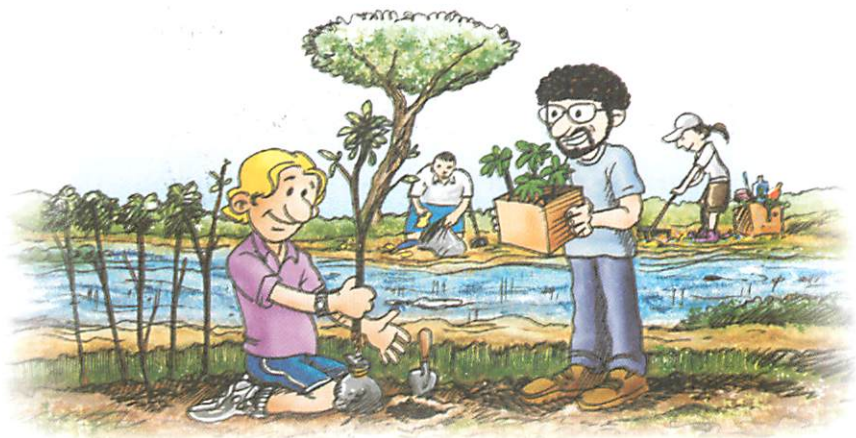


Em agosto de 2003, os professores Raimundo, Fernando e Luciano, procuram o Promotor de Justiça, Curador do Meio Ambiente e Urbanismo de Lagarto e contaram as suas preocupações e as da comunidade sobre os danos ambientais. De imediato, todos se dirigiram até o riacho das tabocas a fim de que o Promotor de Justiça conhecesse de perto o problema.

Após a visita, o Promotor e os professores passaram a arregimentar parceiros dentro dos mais diversos segmentos sociais a fim de trabalhar na defesa do manancial. Organizaram ainda palestras em igrejas e escolas, sempre abordando o tema da questão ambiental, tendo como platéia alunos, pais, professores e comunidade em geral.



Já no ano seguinte (2004) foram executadas ações de isolamento e replantio de toda a área que circundava a nascente, a qual hoje está em plena regeneração. Para tanto contou-se com a participação de todos esses segmentos sociais.



Diante do sucesso do empreendimento, as professoras Josefa, Lu, Rosângela e Prazeres Nery, à época lotadas as duas primeiras em escolas municipais do Povoado Brasília, a terceira em escola municipal no Povoado Boa Vista, e a última na Faculdade José Augusto Vieira, somaram-se à idéia e passaram a desenvolver tarefas voltadas para o meio ambiente em seus estabelecimentos de ensino, implementando também palestras e outras atividades que promoviam a conscientização ecológica.





Simultaneamente foi criada a Associação Ambientalista Tabocas, com a finalidade de defender o meio ambiente naquela região. A ela se somou a ONG Vida Verde, presidida pelo ecologista Aderaldo Prata. Mais tarde outras ONG's ambientalistas juntaram-se aos trabalhos.



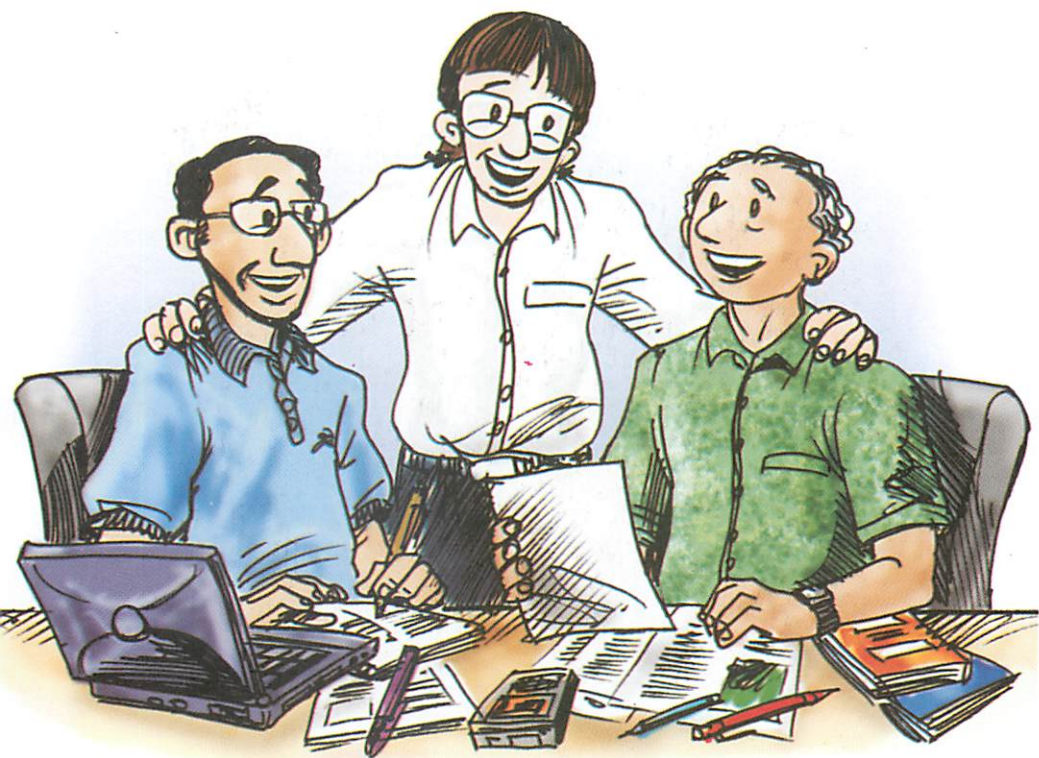
Em 2005, o Curador do Meio Ambiente, com a participação maciça de todos estes segmentos, organizaram e realizaram o 1º Fórum Sócio-Ambiental de Lagarto e Região Centro Sul, tendo por finalidade abrir uma ampla discussão sobre os mais graves problemas ambientais da região.

O gabinete do Promotor passou a ser procurado por inúmeros líderes comunitários, os quais relatavam a degradação de nascentes e riachos existentes em suas localidades, pela ação humana irresponsável. Eles pediram ao Promotor que houvesse intervenção do Ministério Público em cada situação.



Diante da impossibilidade de atendê-los, em razão extensão dos danos ambientais e da falta de recursos, o Promotor de Justiça decidiu criar um projeto ambiental de revitalização, voltado para um determinado curso d'água, tendo sido escolhido o Rio Piauitinga, dada a sua importância para as comunidades ribeirinhas, bem como para nosso povo em geral.

Concretizada a idéia, o Promotor de Justiça solicitou dos professores Genésio e Robério, engenheiros florestais, titulares, respectivamente, das cadeiras de Entomologia Florestal e de Produção de Sementes e Mudas na UFS, que elaborassem um projeto de recuperação do rio Piauitinga.



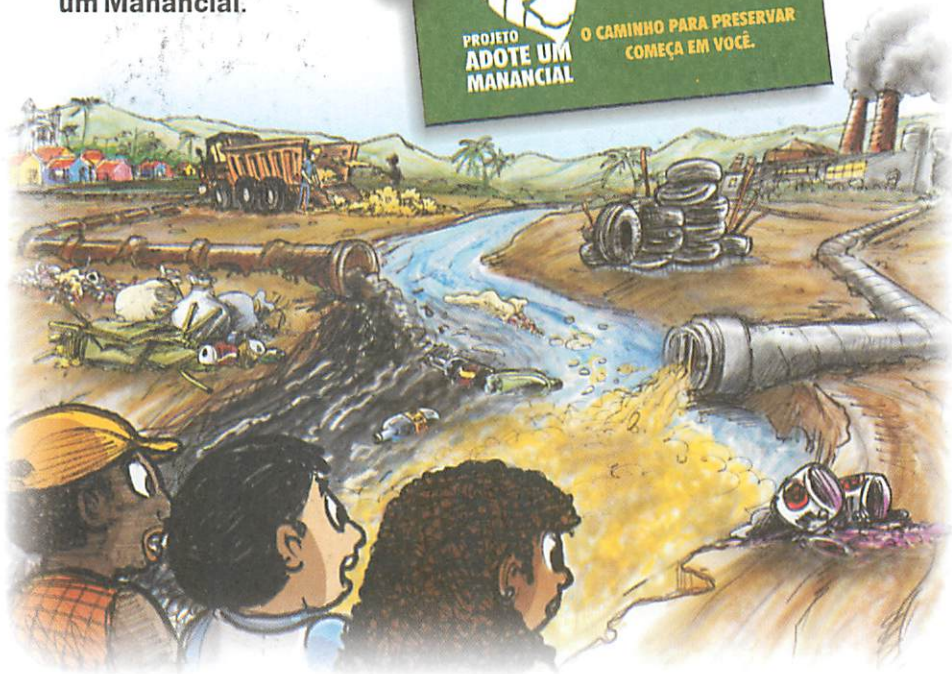
O rio Piauitinga foi considerado o mais adequado para estas primeiras ações, pelas seguintes razões: primeiro por ser o único de água doce dentro da bacia do Rio Piauí, e depois por ser talvez o mais agredido pela ação humana na região sul e centro-sul do Estado.

Na visão do Promotor, compartilhada por todos os outros parceiros, era necessário aliar às ações de campo um trabalho de conscientização ambiental e de formação de multiplicadores.



Por isso ele procurou então o Professor Valdelmo, coordenador da Faculdade José Augusto Vieira, pedindo-lhe a elaboração de um projeto de educação ambiental que contemplasse a especialização de professores da rede pública, especialmente daqueles cujas escolas estivessem localizadas no entorno do rio.

De posse dos projetos, o promotor efetivou a fusão de ambos, surgindo, então, o **Projeto Adote um Manancial**.



Através de um diagnóstico da sub-bacia do rio Piautinga, foram observados vários problemas ambientais muito graves:

- derrubada das matas ciliares;
- retirada de areia do leito do rio em toda a sua extensão;
- assoreamento do rio e de todos os seus afluentes;
- exploração de areais à margem dos cursos d'água;
- lançamento de esgotos domésticos e sanitários das cidades e povoados sem tratamento, diretamente no curso d'água;
- lançamento de esgotos químicos vindos das indústrias instaladas ao longo do rio, também sem nenhum tipo de tratamento.

O Promotor então passou a visitar inúmeros empresários, Gestores Públicos Municipais e Secretários de Estado, expondo-lhes a idéia e entregando-lhes uma cópia do **PROJETO ADOTE UM MANANCIAL**.



Os resultados vieram gradativamente e, em dezembro de 2006, foi assinado um Termo de Compromisso de Cooperação, que contou com a participação dos mais variados setores empresariais, a mídia televisiva, escrita e falada e Prefeituras Municipais.

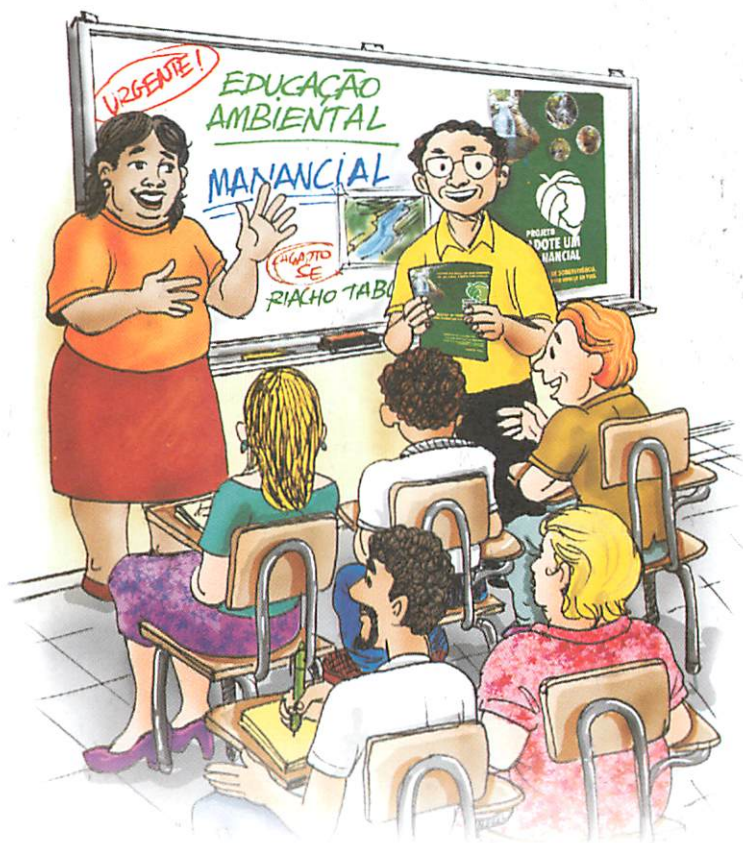


As ações então passaram a ser desenvolvidas, elegendo-se o município de Lagarto como o Plano Piloto, iniciado-se com a produção de mudas na sementeira da Universidade Federal de Sergipe; identificação e georeferenciamento de todas as nascentes, olhos e corpos d'água que contribuem para a formação do rio Piauitinga; cercamento das áreas a ser replantadas e recuperadas; finalmente, relatórios de antropização (ação humana de degradação em determinada área) de cada uma delas, atividades realizadas por alunos voluntários e estagiários do Curso de Geografia da Faculdade José Augusto Vieira e do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Sergipe.

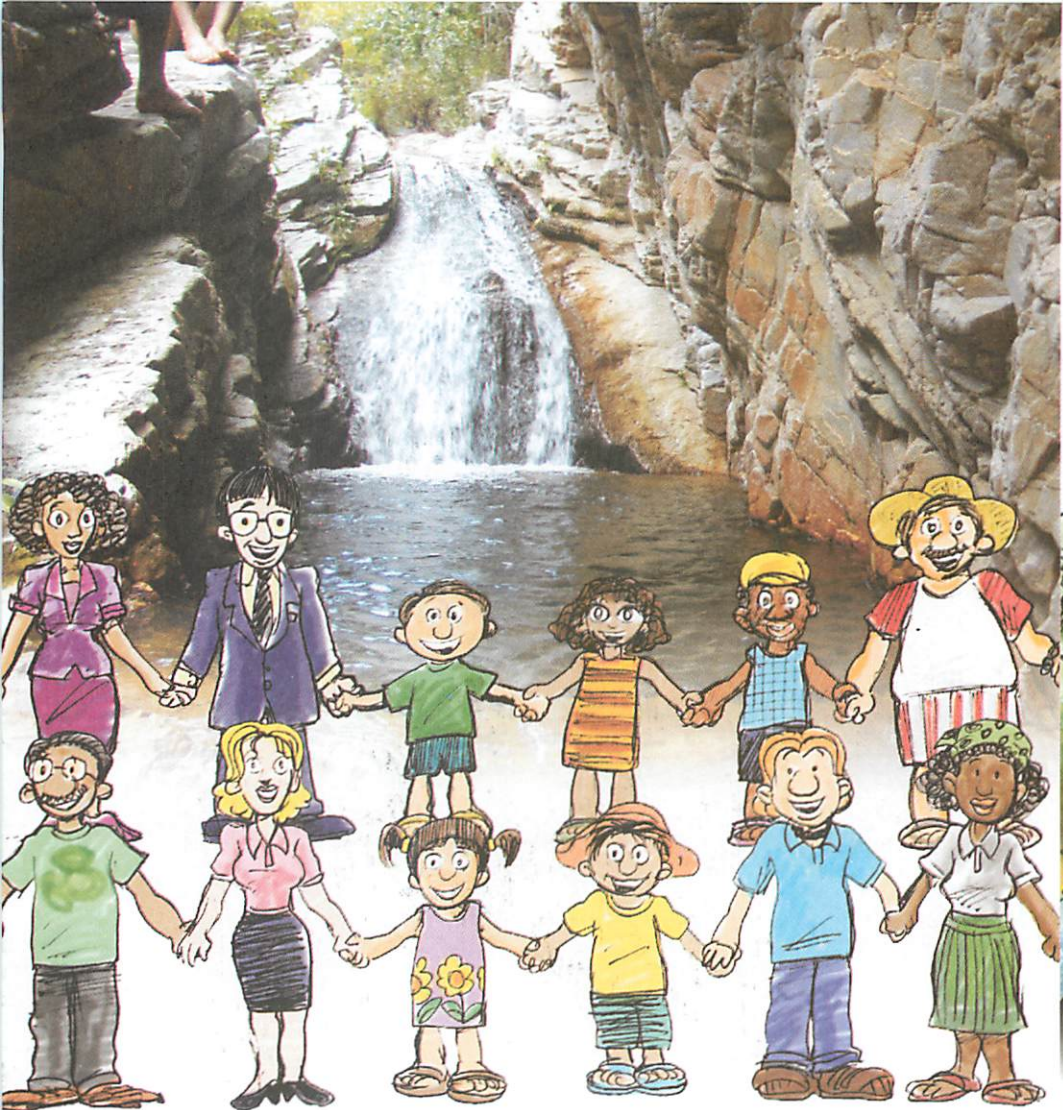


Houve, ainda, a implementação do plantio em junho de 2007, a qual contou com a participação de alunos, professores, diretores, técnicos e pessoas das comunidades locais, tudo sob a coordenação do professor Robério.

Paralelamente, o curso de capacitação em educação ambiental, coordenado pelos professores Valdelmo e Prazeres Nery, tomou impulso.



Projetado inicialmente para capacitar, em um período de 2 anos, 40 professores de cada um dos quatro municípios banhados pelo rio, diante da grande demanda terminou por capacitar, já no ano de 2007, 186 professores, sendo 62 de Lagarto, 52 de Estância, 36 de Salgado e 36 de Boquim.



Apesar de parecer que já se fez muito ou quase tudo, a verdade é que estamos ainda muito distantes de nosso objetivo principal: revitalizar totalmente o Rio Piauitinga.

Muito mais ainda precisa ser feito até se conseguir reparar todos os danos ambientais causados pelo homem nesse importante rio sergipano.

Por isso é que convidamos você a se juntar aos que construíram e fazem o **PROJETO ADOTE UM MANANCIAL**. Queremos que a sua participação se dê dentro da sua possibilidade, e por meio da ação mais simples ou mais complexa. O importante é seguirmos de mãos dadas, trabalhando pela preservação do meio ambiente e, nesse projeto em particular, na busca de garantir para os nossos filhos, netos e familiares de um modo geral, a possibilidade de viver em um mundo mais sadio.



A natureza convida: ADOTE UM MANANCIAL!

O QUE SÃO MANANCIAIS?

Mananciais são todas as fontes de água, superficiais ou subterrâneas, que podem ser usadas para o abastecimento público. Isso inclui, por exemplo, rios, lagos, represas e lençóis freáticos. Para cumprir sua função, um manancial precisa de cuidados especiais, garantidos nas chamadas leis estaduais de proteção a mananciais.

O QUE É MATA CILIAR?

Mata ciliar é aquela existente nas margens de rios, córregos, lagos, lagoas e nascentes. Assim como os “cílios” de nossas pálpebras protegem nossos olhos, essas matas protegem os cursos d’água contra a erosão, o ressecamento dos barrancos e o entulhamento dos leitos, daí o nome “ciliar”.

(fonte: Cartilha “Mata Ciliar: Proteção para Aquela que Protege”, da Associação Ambientalista do Alto São Francisco)

PLANTAR MUDAS NAS ENCOSTAS DOS RIOS AJUDA?

Replantar mudas na encosta dos rios é um dos melhores métodos de proteger nossos mananciais, mas isso deve ser feito sob orientação de pessoas qualificadas, e você pode fazer isso participando das ações realizadas pelo PROJETO ADOTE UM MANANCIAL. Para fazê-lo é importante conhecer alguns cuidados com as mudas plantadas:

- Controlar as formigas;
- Molhar sempre que for necessário;
- Não deixar o mato sufocá-las;
- Podemos adubar as mudas com adubo químico ou orgânico, mas devemos dar preferência ao adubo orgânico, pois este não agride a natureza.



POR QUE A MATA CILIAR É IMPORTANTE?

- Porque nelas habitam vários tipos de plantas e animais importantes para o ecossistema;
- Porque protege o solo;
- Porque evita a erosão e o assoreamento dos rios;
- Porque funciona como refúgio úmido, garantindo a sustentação da maior parte das espécies de nossa fauna, principalmente durante a seca;
- Porque as flores, os frutos e os insetos, nela encontrados em abundância, são fontes de alimento para os pássaros, peixes e animais silvestres;
- Porque facilita a infiltração das águas da chuva até o lençol freático, uma espécie de rio subterrâneo que, ao emergir à superfície, forma as nascentes e os cursos d'água;
- Porque estabelece uma ligação entre o rio e as lagoas marginais, facilitando o acesso e reprodução de peixes;
- Porque absorve a radiação solar, contribuindo para estabilizar a temperatura das águas;
- Porque favorece a produtividade da lavoura através da polinização das plantas pelos insetos e pássaros;
- Porque ajuda na prevenção de pragas ao atrair e abrigar seus inimigos mais naturais;
- Porque embeleza as margens dos rios e lagoas.



**PROJETO
ADOTE UM
MANANCIAL**



ÁGUA É QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA.
O CAMINHO PARA PRESERVAR COMEÇA EM VOCÊ.



**PROJETO
ADOTE UM
MANANCIAL**

Mídia

degrase

REALIZAÇÃO:



SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS HÍDRICOS



SERGIPE
GOVERNO DE TODOS

INFORMAÇÕES - 3631 6776/3214 5800
www.cuidardaagua.org.br